

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O caráter de simultaneidade da obra de arte musical na perspectiva hermenêutica gadameriana
Autor	LAÍS BELINSKI ROMAN
Orientador	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

O caráter de simultaneidade da obra de arte musical na perspectiva hermenêutica gadameriana

Autor: Laís Belinski Roman Orientador: Prof. Dr. Raimundo José Barros Cruz

Departamento de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho tem como objetivo discutir sobre o caráter de simultaneidade da obra de arte musical, a partir da perspectiva hermenêutica gadameriana. Em *Verdade e Método I*, Gadamer analisa o jogo da obra de arte com a finalidade de identificar qual a temporalidade que convém ao ser estético. O filósofo mostra que tal temporalidade faz parte da essência da obra de arte, o que se deve ao seu próprio modo de ser. O jogo é composto pela unidade e identidade de uma configuração, formada pelo verdadeiro ser estético e pela representação. É o caráter de repetição da representação que denuncia a presencialidade da obra-de-arte, que se modifica e se torna tão original quanto a própria obra ao passo que mantém sua essência e permanece sendo a mesma. O espectador, enquanto participa, é momento da essência do ser estético, e por sua vez, tem a sua essência constituída pela simultaneidade, pois está fora de si e é ao mesmo tempo. No âmbito da música, a obra de arte musical revive através da representação do intérprete, que tem o desafio de dialogar com o presente do ouvinte e superar a mera curiosidade, de modo que ele se permita entregar ao jogo da arte em um momento absoluto que é tanto autoesquecimento, quanto mediação de si mesmo. Para tanto, ele deve garantir um significado, tão original quanto a própria obra, a partir da verdade de seu próprio mundo e também evitando que haja uma deformação. Nesse sentido uma composição, ainda que muito remota, é sempre a mesma em essência, embora a cada interpretação seja diferente na pretensão de possibilitar uma experiência de assistência e fruição no espectador. Em sentido hermenêutico, quando esse momento se repete, a peça não é outra, nem é a reminiscência de sua primeira performance, ela é em um presente *sui generis*, completa enquanto ser estético, com seu caráter de simultaneidade e sua peculiaridade temporal: ela é-ao-mesmo-tempo e possui igual-validade (*Gleich-Gültigkeit*).